



No início do ano fui convidado a fazer ações de formação com os professores que iam estar ligados ao projeto do MCBA. Senti que entre alguns dos professores havia fortes suspeições e baixo grau de envolvimento no projeto.

Tendo essa percepção perguntei-lhes, quantos deles já tinham filhos em idade escolar. Eram poucos os que já tinham filhos, como todos sabemos as gerações atuais tem filhos cada vez mais tarde. Aos que já tinham filhos com idade escolar indaguei-os, se os seus filhos praticavam alguma modalidade, e qual era o esforço que eles tinham de despende fosse natação, judo, ginástica, minibásquete, ou outra atividade qualquer, para os levarem a um clube para terem formação desportiva? Este é um problema real. Não é por acaso que o meu artigo de 15 de Abril de 2014 “Horários escolares” foi dos mais lidos e partilhado e divulgado nas redes sociais. Contudo não basta por o dedo na ferida, interessa sobretudo encontrar soluções.

Fazemos tantas comparações com Espanha baseadas no resultado final do minibásquete apresentado, sem perceber o que está a montante, o que torna algumas dessas comparações absurdas. Teremos que perceber que esta é uma das principais vantagens da modalidade em Espanha, sobre o que se passa no nosso país. É a conciliação dos horários escolares com os horários da aprendizagem desportiva que, entre outros fatores, permite ao mini espanhol ter uma base de praticantes muito superior ao mini português. Não há crianças em Espanha a treinar minibásquete a partir das 18.00 ou 19.00 horas. Essa é quando muito a hora das crianças, e bem, chegarem a casa, sem pais desgastados em correrias.

Esta conciliação pode ser o principal fator de sucesso do MBCA. Este projeto facilita e muito a vida aos pais, pois tem por base a filosofia da realidade espanhola, onde o minibásquete é, com muito melhores condições que em Portugal, quer do que oferecemos nas escolas ou mesmo nos clubes, predominantemente praticado em estabelecimentos escolares em horários antes das 18.00. Temos que apostar nessa filosofia e melhorar as condições de trabalho e os resultados irão aparecer. Com as soluções que temos insistido, pode-se sempre fazer um pouco melhor, mas dificilmente com essas soluções se conseguirão resultados substancialmente diferentes. O nosso modelo de crescimento e desenvolvimento do minibásquete é um modelo que não tem nas circunstâncias atuais e por um alargado conjunto

Professores chave do sucesso

Escrito por San Payo Araújo
Terça, 07 Junho 2016 00:00

de fatores muito espaço para crescer. Este é um tema a que hei de voltar.

Foi com base nesta comparação, que tentei promover uma consciencialização da importância do projeto da Associação Highplay, porque os professores, que no dia-a-dia lidam com as crianças são a chave e em última análise o principal fator do sucesso ou insucesso deste projeto.